

07SP
27/1/98 A-10
AFR 0130

País poderá transferir tecnologia

Governos dos países da Região Amazônica planejam realizar medidas conjuntas

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – Os governos dos nove países pan-amazônicos poderão tomar decisões conjuntas sobre a região a partir do ano 2000. O Brasil lidera os entendimentos nesse sentido. Estão avançadas as negociações para transferir nos próximos anos a tecnologia e métodos de monitoramento e cálculos de desmatamento dos institutos brasileiros. Segundo o ministro do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Gustavo Krause, há grande interesse nas medidas institucionais adotadas pelo governo federal.

O pan-amazonismo é uma realidade geopolítica e institucional,

uma possibilidade concreta de se abordar as questões regionais de forma mais conclusiva”, comentou o ministro.

Os estudos realizados pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) credenciaram o Brasil a coordenar as primeiras ações envolvendo o complexo amazônico. O Programa-Piloto para Proteção das Florestas Tropicais, desenvolvido pelo ministério, entre outras medidas para preservar o patrimônio vegetal, animal e hidrológico da Amazônia, tem sido observado pelos demais países cobertos pela floresta tropical, que se interessam pela transferência da tecnologia de monitoramento utilizada no País.

Uma das primeiras ações conjuntas desses governos foi a criação da Agenda Amazônia 21. Com isso, além do repasse tecnológico, haverá um plano de medidas voltado à preservação e ao desenvolvimento sustentado das populações que habitam essa faixa do planeta. Também está sendo criado o Zoneamento Conjunto, que envolve a porção amazônica da Venezuela, Colômbia, Bolívia e do Brasil. “Vamos identificar zonas de uso e de restrição”, disse Krause. Segundo o ministro, foi determinado que a sede permanente do Tratado de Cooperação Amazônico ficará no País, aumentando a responsabilidade por medidas futuras. (L.J. e J.O.)

ESTÃO SENDO
CRIADAS
ZONAS DE USO
E DE RESTRIÇÃO